



# FERTBIO 2016

“RUMO AOS NOVOS DESAFIOS”

16 a 20 de Outubro

Centro de Convenções de Goiânia - GO

## CRESCIMENTO DE EUCALIPTO COM DIFERENTES ADUBAÇÕES EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

Joel Souto de Araújo Júnior<sup>1</sup>, Henrique Nery Cipriani<sup>2</sup>, Karla Karolina Santana Moraes<sup>1</sup>, Aline Aparecida Smychniuk da Silva Santos<sup>3</sup>, Amanda Oliveira Desmaret<sup>1</sup>, Abadio Hermes Vieira<sup>2</sup>, Angelo Mansur Mendes<sup>2</sup>, Alaerto Luiz Marcolan<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FARO, Porto Velho – RO, joel.souto@hotmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Rondônia, Porto Velho – RO; <sup>3</sup>INPA, Manaus – AM.

A eucaliptocultura é uma atividade importante no âmbito ambiental e econômico. Pode ser implantado em sistema integrados ou em monocultivo. Rondônia apresenta condições climáticas e topográficas ideais para o cultivo de eucalipto. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de doses de fósforo, potássio e adubação de cobertura com o crescimento do eucalipto. O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Rondônia em Porto Velho. A região está localizada numa área em que predomina o Plintossolo Argilúvico distrófico de textura média/argilosa, fortemente ácido e com teor moderado de matéria orgânica. O clima é classificado tropical de monções, Am (Köppen), com temperatura média anual de 25,8 °C e precipitação média de 2000 mm ano<sup>-1</sup>. O material genético utilizado foi o clone de eucalipto VM01 (híbrido de *Eucalyptus urophylla* x *camaldulensis*). O espaçamento utilizado foi de 3,0 m x 2,0 m. Foram avaliadas três doses de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (50, 100 e 150 kg ha<sup>-1</sup>) e três doses de K<sub>2</sub>O (0, 50 e 100 kg ha<sup>-1</sup>), no plantio, e duas doses de NPK 20-05-20 em cobertura (0 e 200 kg ha<sup>-1</sup>), aplicada aos 14 meses após o plantio. Aos 54 meses após o plantio foram realizadas medições de diâmetro a 1,30 m do solo (DAP), altura total (H) e volume (VOL), considerando-se o fator de forma igual a 0,5. Os dados foram submetidos à análise de variância, considerando-se um fatorial completo com duas repetições em blocos casualizados, e o nível de significância de 5 %. Não houve efeito significativo dos tratamentos no DAP e na altura do eucalipto, sendo as médias gerais de 9,1 cm e 14,8 m, respectivamente. Com relação ao volume, não houve efeito significativo da adubação de cobertura nos tratamentos com a dosagem de 0 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O (média de 0,05941 m<sup>3</sup>/árvore), porém, nas dosagens de 50 e 100 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, houve aumento do volume com a adubação de cobertura. Na dose de 50 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, o volume médio foi de 0,05778 e de 0,07177 m<sup>3</sup>/árvore, para os eucaliptos que receberam 0 e 200 kg ha<sup>-1</sup> de NPK 20-05-20 em cobertura, respectivamente. Na dose de 100 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, o volume médio foi de 0,04902 e de 0,06684 m<sup>3</sup>/árvore, para os eucaliptos que receberam 0 e 200 kg ha<sup>-1</sup> de NPK 20-05-20 em cobertura, respectivamente. Os resultados mostram que a adubação de cobertura promoveu o aumento de volume nas árvores que receberam adubação potássica no plantio, e que, nas condições avaliadas, não houve necessidade de aplicação de doses superiores a 50 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, no plantio.

**Palavras-chave:** fósforo, potássio, VM01.

Promoção

Realização